**O Laboratório de Acessibilidade (LABC) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) como ambiente de suporte a pessoa com deficiência no transtorno do espectro autista (TEA)**

**Palavras-chave:** autismo; ensino superior; inclusão, tecnologia,

Renata Cabral Oliveira Menezes Lopes Ferreira[[1]](#footnote-1)

**Objetivo:** Tornar pública a existência do Laboratório de Acessibilidade (LABC), da Universidade Federal de Pernambuco e os serviços oferecidos aos discentes no transtorno do espectro autista (TEA). **Metodologia**: Análise detalhada do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) em vigência desde 2019, e que traz em seu item 5.2.3 a Política de Educação Inclusiva na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Tendo como marco a criação do Núcleo de Acessibilidade (NACE), em junho de 2014, que rege as ações de inclusão na UFPE. Em seguida, a pesquisa se deu por análise *in loco* realizada no LABC, localizado na divisão de informações acessíveis, pavimento térreo da biblioteca central (BC), campus Recife da UFPE. Onde foi conhecido todo acervo disponível para a inclusão e o ambiente foi identificado como livre de barreiras arquitetônicas e com disponibilidade de recursos humanos, materiais e tecnológicos. **Resultados e Discussão**: Em janeiro de 2018, a UFPE recebeu os primeiros alunos incluídos na Lei 13.409/2016 que atualmente reserva 5% das vagas para as pessoas com deficiência. Com a chegada desses alunos, a instituição passou a adotar medidas que fossem suficientes para atendê-los, como a intensificação do acompanhamento pedagógico, a expansão da equipe técnica especializada do NACE, a sensibilização da comunidade acadêmica de forma a reforçar que o processo é atitudinal e a proporção do seu alcance está diretamente ligada ao empenho dos membros da comunidade. O Transtorno do Espectro Autista (TEA), deficiência em questão nesse estudo tem cerca da metade dos diagnosticados com mais de uma comorbidade associada ao TEA, a exemplo do TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade), transtorno opositor desafiador (TOD), deficiência intelectual (DI), déficit cognitivo, dislexia, discalculia, disgrafia, entre outros, demandando para esses discentes. Registramos o serviço de digitalização e adaptação de textos bibliográficos, o empréstimo de equipamentos de tecnologias assistivas aos alunos, como iniciativas disponíveis no LABC via requerimento do docente da disciplina em curso. Os alunos têm suas necessidades identificadas e lhes é fornecido conforme a demanda, o suporte pedagógico específico e individualizado. Para discentes que estão no espectro autista, o acompanhamento pedagógico individualizado é uma rica ferramenta, bem como em casos específicos, o uso da tecnologia assistiva, a adaptação do ambiente auxiliando que tenha melhor foco no aprendizado, atividades e avaliações com tempo ampliado e adaptadas quando necessário. Registrando ainda o programa de formação continuada da equipe para a atualização de temas referentes à educação inclusiva e acessibilidade; um plano político pedagógico (PPP) que fomenta a inclusão e acessibilidade visando o mercado de trabalho; a eliminação das possíveis barreiras físicas e a ampliação dessas ações para todos os polos da UFPE. **Conclusão:** A Universidade Federal de Pernambuco tem buscado de forma coletiva e com participação comunitária, ser um ambiente de constante inclusão, onde de fato o discente possa seguir todo o percurso sendo acompanhado por profissionais capacitados e sensíveis a causa do autismo.

1. Jornalista. Pedagoga. Especialista em Assessoria de Comunicação. Especialista em Gestão de Ouvidoria. Pós-graduanda em Análise do Comportamento Aplicada (ABA). Pós-graduanda em Educação Especial e Inclusiva. Pós-graduanda em Neuropsicopedagogia. Pós-graduanda em Autismo. Email: renatacabralpedagogiainclusiva@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)